

O MILÊNIO E O FIM DO PECADO

Pr. Marcos Blanco

Há pessoas que podem viver sem respostas. Não sou uma delas. Sou curioso. Gosto de pesquisar. Tenho muita dificuldade em seguir em meu caminho sem resolver as questões. Mas, o que em muitas ocasiões é uma virtude, pode se converter em algo prejudicial. Por quê? Falando francamente, a vida nem sempre nos dá todas as respostas. Inclusive há eventos que, humanamente falando, não têm resposta. Do lado de cá da linha, não encontramos muitas das respostas que estamos buscando.

Que linha é essa? O começo do milênio. O Apocalipse nos diz que teremos mil anos para obter respostas a todas as nossas perguntas, especialmente as dúvidas que tivemos com respeito ao caráter de Deus e Sua justiça. Podem ficar dúvidas do outro lado da eternidade? Vejamos um exemplo.

Você sai da mansão que Deus lhe preparou à procura, suponhamos, daquela pessoa que lhe pregou o evangelho e o levou aos pés de Jesus. Durante toda sua vida essa pessoa foi um exemplo de cristianismo prático. Então sai à procura dela mas não consegue encontrá-la até que vê um anjo guardião. Este lhe diz que lamentavelmente a tal pessoal não está na Nova Terra. *Como pode ser?*, você pergunta.

Ainda intrigado com essa notícia, depara-se com alguém que está caminhando em sentido contrário. Vê o rosto da pessoa detidamente. Sim, é exatamente aquele indivíduo que vivia perto de sua casa na terra. Era um ladrão e assassino e que acabou sendo condenado à prisão perpétua. Será que Deus Se equivocou? Que tipo de Deus permite que alguém como essa pessoa esteja no céu enquanto que aquele que lhe deu os estudos bíblicos e que foi um exemplo de cristão para muitos não esteja aqui?

Prelúdio do Milênio

A vinda de Cristo estabelecerá o ponto de partida de uma sucessão de fatos que têm seu início e fim com o milênio. A segunda vinda de Cristo produzirá um impacto demolidor sobre Satanás e seus aliados (ver Apocalipse 19:19-21). Aqueles cujos nomes não estejam inscritos no livro da vida (Apocalipse 13:8) serão destruídos, praticamente, de forma instantânea. Satanás será obrigado a observar a destruição dos que lhe ofereceram sua lealdade. Ainda, terá a certeza de que a contagem regressiva o está empurrando para os umbrais do fim de sua fatídica carreira, acrescentando à sua experiência um padecimento adicional.

As aleluias ouvidas no céu serão profundo contraste com o dramático abatimento dos pecadores (Apocalipse 19:1). Isso irá marcar o fim das atividades descritas sob a sétima praga (Apocalipse 16:17-21), em preparação para a batalha do Armagedom.

Começo do milênio

A expressão “feito está”, registrada em Apocalipse 16:17, permanecerá por trás dos bastidores aguardando o sinal de Deus. Antes desse anúncio, todos terão a oportunidade de escapar da aniquilação que resultará na segunda morte. Porém, quando for dado o aviso de Deus não mais será ouvida sequer uma petição de clamor. Por isso, quando as quatro aleluias de Apocalipse 19:1 a 8 entrarem em ação, a batalha do Armagedom terá sido concluída e

então, para os redimidos amanhecerá o milênio, marcando o início da vida eterna na presença de Deus.

O milênio é um interlúdio, uma marca divisória entre a segunda e a terceira vinda de Jesus; entre a ressurreição e a ascensão dos redimidos e a ressurreição e condenação dos pecadores.

O Diabo Fica Preso

Por ocasião da Segunda Vinda, depois da morte dos ímpios, o Revelador observa a aproximação de outro anjo “que desce do céu” (ver Apocalipse 20:1). Ao prender o demônio, o mensageiro o lança vivo para o abismo e “fecha a porta”, deixando-o preso por mil anos.

A porta fechada constitui o sinal do começo do milênio, período durante o qual Satanás estará impedido de se relacionar com outros seres inteligentes, salvo talvez com os que fazem parte de seu bando demoníaco. Preso no que uma vez foi seu reino, o diabo, único sobrevivente, terá tempo suficiente para analisar os atos que levaram à sua ruína.

Em visão, Jeremias viu a condição caótica em que a terra ficou durante o milênio. Sem seres humanos, sem aves, luz, sem nada. Preso por essa realidade, e com a chave do cárcere nas mãos do anjo, Satanás fica só com seus seguidores. Os ímpios estão mortos. Os justos ressuscitados foram trasladados e gozam do amparo de Deus no céu.

Um Juízo Especial

Na visão de Apocalipse 20:4, João viu “tronos” sobre os quais se assentam os que têm a responsabilidade de julgar. Estes são descritos como os que, graças a Cristo, tiveram a vitória sobre o mal. É a visão do tribunal celestial, que tem a missão de administrar a justiça de Deus.

Quando Deus entra no cenário com o fim de estabelecer o julgamento apresentado em Apocalipse 20, é-nos dito que os redimidos participarão do julgamento como juízes! Será um momento muito solene. O sofrimento que os pecadores passaram por ocasião da segunda vinda de Cristo não será nada comparado com o juízo que enfrentarão na segunda morte. A sessão inicia com a abertura dos livros. Paulo nos lembra: “Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo?... Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos?...” (1 Coríntios 6:2, 3).

Por que mil anos para realizar o julgamento?

O julgamento dos maus será determinado pelas anotações que se encontram nos “livros”. Nesses registros obteremos as respostas até a última dúvida que pudesse haver. Por isso o juízo contra os pecadores será revisado por aqueles que se assentam nos tronos durante os mil anos.

Enquanto avança o julgamento, caso a caso, os que rejeitaram a graça de Deus serão eliminados dos registros do Livro da Vida, segundo o que Deus já havia antecipado a Moisés: “Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim” (Êxodo 32:33). Quando acabar o processo de revisão individual, a multidão aclamará com grande voz: “Justos e verdadeiros são todos os teus juízos!” O veredicto de Deus, com respeito aos pecadores, será vindicado pelos redimidos. Então o caminho ficará desimpedido para a concretização do drama final do milênio.

Ajuizamento do Diabo

No fim do milênio, a segunda ressurreição marcará a libertação de Satanás (Apocalipse 20:7), e a ressurreição dos pecadores será a “chave” que o libertará do abismo.

As lembranças de suas fracassadas tentativas contra a raça humana não irão inibir Satanás de seguir praticando seus atos criminosos. Ele irá organizar um ataque final desesperado, quando consuma seu terceiro ataque contra o Salvador. Impelido por suas amargas decepções e numa ridícula demonstração de força sem sentido, dos quatro cantos da terra o diabo lança suas forças contra o Salvador e, para alcançar o objetivo, cercam o acampamento dos santos e a Cidade amada.

Semelhante a uma parábola, o milênio enfatiza um só aspecto: O juízo que aniquilará Satanás e seus seguidores. A vitória será maravilhosamente expressada no hino entoado pelos que triunfaram sobre a besta e suas hostes. É o cântico de Moisés, servo de Deus, e do Cordeiro (Apocalipse 15:1-4).

O pesadelo mais temido pelo diabo se torna realidade ao ser lançado vivo no lago de fogo juntamente com a besta e o falso profeta (v. 10). Toda a quadrilha e os pecadores serão consumidos pelo fogo sem deixarem qualquer vestígio (vs 9, 15). Esta será a segunda morte (v. 14).

O resultado do milênio além do papel desempenhado na missão de vindicar a justiça de Deus, também porá em evidência o profundo significado dos sofrimentos de Jesus, sofrimentos que nunca conseguiremos compreender plenamente.

Deste Lado do Milênio

Deus foi bondoso para conosco. Deixou-nos um mapa detalhado dos últimos acontecimentos na terra. O milênio nos mostra um Deus misericordioso que dá repetidas oportunidades aos pecadores. Mas ele também nos fala de um Deus justo, que tomará a vingança em Suas mãos contra o grande enganador e acusador dos seres humanos.

Talvez em sua mente haja muitas perguntas. Talvez não haja respostas para elas deste lado do milênio. Porém, podemos ter de fato certeza de algo: Deus é misericordioso. Seu caráter é amor e, acima de tudo, Ele é um Deus justo. No milênio haverá tempo suficiente para as respostas às nossas perguntas. Enquanto isso, podemos descansar em um Deus de amor.